A TAÇA DE DUAS ASAS NA CONSTRUÇÃO VISUAL DA VITÓRIA DESPORTIVA

SOFIA PAIVA[1]

Resumo | Abstract

A necessidade de celebrar e perpetuar conquistas desportivas conduziu à criação de diversos objetos comemorativos, entre os quais a taça de duas asas se destaca como uma das formas mais persistentes. Mais do que uma tipologia morfológica, esta forma ajudou na construção visual da vitória desportiva.

Documentada desde o século XVII no contexto da premiação de competições de carácter desportivo, a taça de duas asas consolidou-se como uma imagem recorrente da consagração do triunfo tendo sido amplamente difundida nos catálogos de ourivesaria.

A sua permanência explica-se pela sua funcionalidade, as asas simétricas facilitam o manuseamento, o transporte do objeto e o seu levantamento. Esta configuração favorece o momento central da cerimónia de vitória, em que o troféu é erguido. Este instante tornou-se uma imagem paradigmática da vitória desportiva, amplamente difundida pela fotografia e pelos meios de comunicação, em que a consagração do triunfo adquire uma dimensão pública e coletiva.

A dualidade entre função original e construção simbólica manifesta-se ainda no gesto de «beber do troféu», que remete para a função primitiva da taça e evidencia a permanência da relação entre forma e uso, mesmo em contextos de reinterpretação contemporânea.

Neste sentido, a presente comunicação propõe analisar a longa duração desta tipologia enquanto construção visual da vitória, recorrendo a um *corpus* composto por peças de ourivesaria, bem como representações fotográficas. Através desta abordagem, procura-se demonstrar como a taça de duas asas se constitui como uma forma inseparável da própria imagética da vitória, construída e consolidada ao longo dos dois últimos séculos no contexto da cultura visual do desporto.

Palavras-chave | Keywords

Taça de duas asas; troféus desportivos; cultura visual; vitória.

[1] Sport Lisboa e Benfica.

Resumo biográfico | Short biography

Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), onde desenvolveu a investigação Ourivesaria Desportiva: As Taças por Votos do Sport Lisboa e Benfica (2024). Atualmente integra o Departamento de Reserva, Conservação e Restauro do Sport Lisboa e Benfica. Tem dedicado a sua investigação à ourivesaria desportiva, focando-se na valorização deste património e no estudo das suas dimensões artísticas, históricas e culturais.